



# Voz da Fátima

Director, Editor e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos — Administrador: P.º Carlos de Azevedo — Redacção: Largo Dr. Oliveira Salazar, 21 — Leiria.  
Administração: Santuário da Fátima, Cova da Iria, Composto e Impressa nas Oficinas da «União Gráfica», Rua de Santa Marta, 48 — Lisboa N.

## A Peregrinação de Setembro, 13

Romeiros de Portugal e do Mundo

A véspera das comemorações da penúltima aparição de Nossa Senhora na Cova da Iria em 1917 esteve bastante amena, mesmo primavera. O calor não

era tão intenso como noutros anos anteriores.

Muitos milhares de pessoas realizaram o percurso a pé, no todo ou em parte, em virtude de promessas feitas, por espírito de penitência ou devido à falta de recursos.

Viam-se romeiros de quase todas as partes do Mundo: da Europa, da América, da Oceania, do Extremo Oriente.

De Salford, Inglaterra, estava um grupo de 30 pessoas organizado por Mr Gerard Mc Donald e predido pelo rev. P. J. H. Mc Cabe. Estes peregrinos deixaram escritas sentidas palavras de agradecimento por todas as atenções que lhes foram dispensadas e de admiração pelas cerimónias a que assistiram e em que tomaram parte.

Outro grupo, composto de cerca de 50 peregrinos, veio de França, sob a presidência do rev. P.º Ravault, e dele fazia parte o rev. P.º Lorent, reitor do Santuário de Nossa Senhora de La Salette.

Uma terceira peregrinação era formada por 20 norte-americanos dirigidos pelo rev. P.º James Wagner procurador da Universidade Católica de Washington.

Entre as peregrinações do nosso País, as mais numerosas eram, entre outras, a de Santo António de Estoril, acompanhada do respectivo pároco, Monsenhor António José Moita, a da Arquiconfraria do Sagrado Coração de Maria, de Lisboa, a de Moimenta da Beira, a de Carvide e a de Pedrógão de Torres Novas.

Na ausência do Senhor Bispo de Leiria, presidiu aos actos religiosos oficiais o Vigário Geral da Diocese, rev. cônego dr. Manuel Marques dos Santos.

### A procissão das velas

Ao cair da noite, depois da recitação do terço do Rosário em

comum, principiou a desenvolver-se pela vastíssima esplanada do recinto do Santuário a procissão das velas que teve singular cunho de piedade e desusado esplendor, dando a impressão dum rio de luz em que as côres branca, vermelha e azul dos fachos protectores da chama das velas produziam um efeito encantador.

Terminada a procissão, o rev.º Vigário Geral da Diocese aproximou-se do microfone e convidou os fiéis a renovar a sua procissão de fé, cantando em coro o «Simbolo dos Apóstolos».

### A velada eucarística

A meia noite, foi o Santíssimo Sacramento solenemente exposto no altar armado em frente da igreja do Rosário e começaram então as duas horas de adoração geral. Feitos alguns actos de adoração e desagravo a Jesus-Hóstia, rezou-se o terço dos mistérios gloriosos, pregando nos intervalos das dezenas o rev. P.º Francisco Rendeiro, O. P., director do Seminário Dominicano de Aldeia Nova (Olival).

Em cada uma das meditações, frisou a sua actualidade e a sua importância na nossa vida.

Referiu-se à mensagem da Fátima, sublinhando a dignidade de Nossa Senhora como Rainha e Mãe que, compadecida de nós, seus filhos, veio trazer-nos, na sua mensagem de «oração e penitência» o remédio eficaz para a cura de todas as nossas doenças espirituais.

Finda a cerimónia da adoração geral, tiveram os seus turnos privativos de adoração as freguesias de Leomil e Estoril das 2 às 3 horas, as de Pedrógão de Torres Novas e Santa Suzana de Ferreira do Zêzere das 3 às 4, a da Arquiconfraria do Sagrado Coração de Maria, Lisboa, das 4 às 5, a de Monfor-

te da Beira das 5 às 6 e as de Fátima de Ceia, Proença-a-Nova e Lervão das 6 às 7. Estas adorações particulares foram dentro da igreja do Rosário por causa do frio da madrugada que era bastante intenso.

### As Missas, a comunhão geral e a 1.ª procissão

Dada, logo a seguir, a bênção com o Santíssimo, o rev.º Vigário Geral da Diocese de Leiria subiu ao altar para a celebração da Missa da comunhão geral. Milhares de pessoas receberam o Pão dos Anjos.

As outras Missas, rezadas nos altares laterais da igreja do Rosário e nos demais altares do Santuário, principiaram às 4 horas da manhã.

As 12 horas, teve início a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora da Fátima que, saindo da capela das aparições e ladeando a esplanada pelo lado direito, atravessou-a toda ao meio em direcção à igreja do Rosário defronte da qual, no cimo da escadaria foi colocada, à esquerda do altar.

Viam-se representantes de muitas freguesias, de organismos da Acção Católica e de outras associações com as suas bandeiras e estandartes e um grupo de Filhas de Maria inglesas que se destacavam pelo seu traje de túnica branca, capa de seda azul celeste e véu de *étamine* branca que descia até à orla da capa.

No fim da procissão, o rev.º Vigário Geral da Diocese leu a Provisão em que o Senhor Bispo anuncia a vinda ao Santuário, no próximo Outubro, das reliquias de S. João de Deus e dá conta dos actos religiosos que se hão-de efectuar nessa altura.

(Continua na página seguinte)

### Acção Católica

## CONGRESSO INTERNACIONAL DA J. O. C.

Quem assistiu ao Congresso Internacional da J. O. C., realizado no Estádio de Bruxelas, no dia 3 de Setembro, para comemorar o 25.º aniversário da fundação desse glorioso Organismo da A. C. na Bélgica, jamais o esquecerá. Várias lições podiam tirar-se, quer dos actos religiosos da manhã, quer do grande jogo da tarde, perante mais de 100.000 pessoas, que literalmente enchiam o enorme campo de desportos, entre as quais se contavam várias dezenas de Bispos, da Europa, da Ásia e da América, e todos os membros do Governo. Todavia, sobre uma apenas desejamos hoje fixar-nos.

O Congresso de Bruxelas foi uma impressionante manifestação de fé. Há que pensar, primeiramente, na força misteriosa que reuniu aquela multidão de jocistas de ambos os sexos, idos muitos deles de longínquos recantos do universo. Ainda hoje se discute qual a potência que predomina no mundo: se a ideia, se o interesse. Não se presume resolver o problema. Que o interesse arrasta os homens, é indiscutível. Basta considerar o mobil de grande parte da actividade humana. Nas horas febris de propaganda e na realização de grandes movimentos de massa, com frequência se apontam os benefícios materiais para se obter o triunfo.

Certo é, porém, que também os grandes ideais, místicas de fogo, como agora se diz, despertam energias adormecidas e conseguem inesperados sacrificios. Na história da Igreja, desde as jornadas dos apóstolos, através do mundo conhecido, e do martírio heróico dos cristãos, até às emocionantes manifestações de piedade, como as de Lourdes e as de Fátima, é a fé que domina.

O ideal jocista resume um aspecto da mesma fé. Foi a fé em Cristo que levou à Concentração de Bruxelas aqueles trabalhadores. Incomodidades de viagens longas, dispêndio de quantias avultadas, amealhadas à custa de sacrificios inenarráveis, noites de vela ou mal dormidas, ausência demorada da família, muitas outras circunstâncias que são obstáculos, não conseguiram diminuir o entusiasmo.

A presença daqueles 100.000 operários representa, só por si, uma vitória da fé.

Outros aspectos de fé, que só fugidamente se indicam. O Santo Sacrifício foi o acto central das cerimónias da manhã. Quiseram os jocistas começar pela Missa as suas comemorações jubilares.

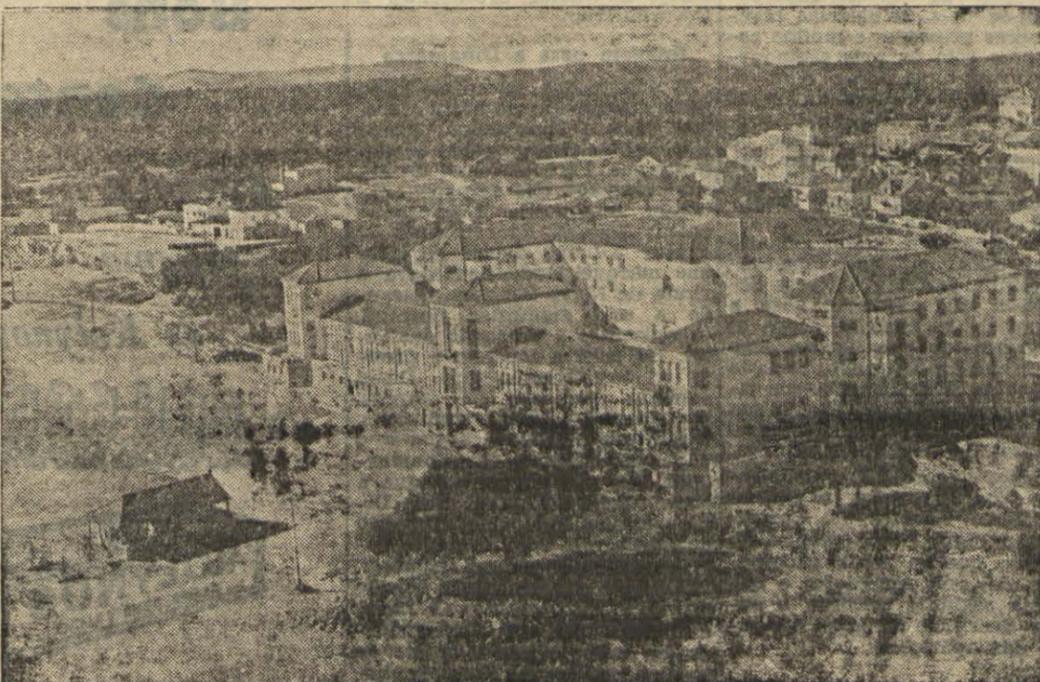
Diante do Senhor, presente no altar, louvaram, agradeceram e pediram. Já em dias anteriores eles tinham começado a sua actividade também pela Missa e nesse mesmo domingo comungaram em numerosíssimas igrejas. Actos de fé que alumiam as almas.

Aparentemente, o jogo da tarde foi apenas uma grandiosa parada, em que se pôs à prova o espírito de organização.

Na realidade, a tese desenvolvida — contraste entre o trabalho sem Deus e o trabalho cristão — representa igualmente a vitória da fé, que iniludivelmente se manifesta em toda a espécie de actividade, por mais humilde que seja considerada.

Ainda uma nota final. Os espectáculos desta natureza não se improvisam. Têm de ensaiar-se vezes sem conto, para que possam adquirir aquela perfeição que impressionou toda a gente, e que «La Croix», de Paris, julgou inexcusável. Esses ensaios, realizados à custa de horas, furtadas a um legítimo repouso, depois de trabalho fatigante, tiveram o sabor de orações. Em todo o mundo, mas principalmente na Bélgica, a J. O. C., sendo profissão de fé, é um grito de eternidade, no meio materialista e pagano em que floresce e frutifica.

† MANUEL, Arcebispo de Milene



A Capelinha das Aparições e as primeiras construções (Hospitál e Casa de Retiros) vistas do alto da torre.

# Peregrinação de Setembro, 13

CONT. DA PÁGINA ANTERIOR

## A Missa dos doentes

Celebrou a Missa dos doentes o rev.º cônego dr. José Galamba de Oliveira. Ao Evangelho, novamente o rev. P.º Francisco Bendeiro falou sobre a mensagem de Nossa Senhora da Fátima e o motivo da vinda tão frequente e em tão grande número de peregrinos nacionais e estrangeiros ao bendito local das aparições. Frisou de modo especial que a santificação da família é uma das necessidades mais importantes e mais urgentes da nossa época que só se pode satisfazer pelo cumprimento integral e exacto dos mandamentos da Lei de Deus e da Santa Igreja e dos deveres do próprio estado, sintetizados na mensagem da Fátima — oração e penitência.

Imediatamente depois da Missa dos doentes, o rev. P.º Rambaud, da Ordem de S. Domingos, laureado pela Academia Francesa e autor dum livro acerca das aparições da Fátima, proferiu uma breve alocução na língua do seu país.

A seguir foram lidas a oração do Ano Santo e a fórmula de consagração ao Imaculado Coração de Maria, ambas da autoria de Sua Santidade o Papa Pio XII, felizmente reinante.

Logo depois o rev. celebrante deu a bênção individual com o Santíssimo Sacramento aos doentes que eram em número de 153 e cujos nomes tinham sido previamente inscritos no livro respectivo do Posto das verificações médicas do Santuário. Deses doentes, 50 eram internados do Sanatório da Quinta dos Vales (Coimbra), fundado e superiormente orientado pelo ilustre professor da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra Sr. Dr. Bissala Barreto.

Entre os doentes encontravam-se dois doentes ingleses que vieram pedir a Nossa Senhora da Fátima a sua cura ou a mais perfeita conformidade com a vontade de Deus na aceitação dos incômodos e sofrimentos da sua doença.

Assistiu às cerimónias da peregrinação o Sr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria e levou a umbela, durante a bênção dos doentes, o Sr. General Comandante da Região Militar de Tomar.

## A procissão final

Cantado o *Tantum ergo* e dada a bênção Eucarística a todo o povo, começou-se a organizar a procissão do «Adeus». Incorporaram-se nela as diversas peregrinações presentes e muitas associações com os seus estandartes. O andar de Nossa Senhora era levado aos ombros dos escuteiros católicos. A multidão orava com fervor e ao cântico de despedida juntava o acenar freme e incessante de milhares de lenços brancos. Tendo chegado à capela das aparições a veneranda imagem, o rev. Vigário Geral rezou com o povo uma *Salve Rainha* pedindo a Nossa Senhora a sua protecção para a viagem de regresso de todos os peregrinos que se foram logo dispersando a pé ou em direcção aos meios de transporte que tinham utilizado para fazer a sua piedosa romagem ao Santuário Nacional da Cova da Iria.

Ao fim da tarde, chegou ao recinto das aparições o Senhor D. Manuel Martin del Campo, Bispo de León, na República do México, que se fazia acompanhar de dois sacerdotes e que no dia seguinte celebrou o Augusto Sacrifício da Missa na capela das aparições.

Visconde de Montale

# Nossa Senhora da Fátima ENTRE OS EXILADOS RUSSOS NA ALEMANHA

Excerpto de uma carta dirigida ao Comitê Belge de Documentation Religieuse pour l'Orient por um exilado político russo na Alemanha.

Campo de N. Ulm, 23/4/50.

Tendo recebido 100 brochuras sobre as Aparições de Nossa Senhora da Fátima (em russo), livros de orações e revistas, disse para comigo que não valia a pena levá-los a pessoas piedosas e falar-lhes do que elas já sabiam...

Na cave onde se encontra a caldeira do aquecimento central do nosso campo, reunem-se à noite certos indivíduos que não têm que fazer: bebados, jogadores de cartas, desordeiros, desgraçados de toda a espécie. Foi aí que eu decidi falar das Aparições maravilhosas da Mãe de Deus em Fátima e do seu significado para todos nós que, pela graça de Deus, vivemos nesta terra. Para qualquer eventualidade levei comigo dois ou três livrinhos sobre Fátima. Ao principio falava com acanhamento, sem conseguir ligar bem o que dizia. En-

tão começaram a rir-se de mim e as afrontas, palavras e gestos de troça, assim como termos grosseiros, desanimaram-me. E quando o fogueiro, querendo agradecer aos outros, levantou a mão para me bater, eu pensei: «Santíssima Rainha e Soberana, fortifica-me e ilumina-me».

O homem escorregou e caiu antes de me alcançar. Aqueles infelizes desataram às gargalhadas, enquanto eu me aproximava do caído e, ajudando-o a levantar, perguntei-lhe: «Não se magoou?» Ele nada respondeu e foi, em silêncio, sentar-se num banco. Sentei-me ao lado dele e dirigi a todos esta pergunta: «Reparastes que anteontem o céu apresentava uma vermelhidão desusada? Pensais tal vez que esse clarão vermelho aparecia para vos proporcionar uma distração? Não, não era para vosso divertimento. No livrinho que aqui tenho vem uma explicação clara deste fenómeno. Se quereis, vou lê-la». E sem esperar resposta, comecei a leitura.

Li umas trinta páginas e acrescentei que esse clarão podia ser um sinal de alarme para todos nós. A justiça de Deus está próxima e castigará todos os maus que ofenderem a Nosso Senhor, sua Santa Mãe e os Santos.

Os homens permaneciam silenciosos. Levantei-me, dei-lhes as boas noites e sai da cave.

No dia seguinte, de manhã cedo, bateram-me à porta. Abri; era o homem da caldeira, o fogueiro. «Que me quere? perguntei-lhe. Eu ainda estava a dormir!»

A ele, deixando-se cair de joelhos, diz-me: «Perdoe-me em nome de Deus! Eu ofendi-o ontem à noite. Querida bater-lhe. A consciência atormentou-me durante toda a noite. Não pude dormir. Penso nas crianças da Fátima. Venda-me esse livro, custe o que custar. Quero tê-lo e lê-lo constantemente».

Eu não podia crer no que os meus olhos viam e os meus ouvidos ouviam. Que atitude era esta de um homem tão grosseiro e sempre embriagado? Dei-lhe cinco livros, para ele e para distribuir por outros habitantes da cave a quem pudessem interessar.

Alegra-me até às lágrimas o facto de ter podido arrancar aquele desgraçado ao príncipe das trevas. Actualmente já ninguém reconhece nele o antigo fogueiro. Já não bebe, nem fuma, tornou-se um homem completamente diferente. Aquelas reuniões tumultuosas na cave do aquecimento central já não se efectuam. Quase todos os moradores do nosso Campo têm no seu quarto a brochura sobre Fátima e um livrinho de orações...

Contra a má DISPOSIÇÃO provocada pelo CALOR

CANSAÇO DEPRESSÃO ACABRUNHAMENTO

toma ASPRO

também eficaz contra: FEBRE, INSÔNIA, NERVOSISMO DORES DE CABEÇA, REUMATISMO RESFRIAMENTOS

Por esta marca reconheceréis o pacote de ASPRO



## Expansão do culto de N.ª Senhora da Fátima

### Uma Imagem para a Finlândia

Por diligência e intermédio do Rev. P. José Pinto Pereira, da Diocese do Porto, seguiu para a Finlândia uma imagem de Nossa Senhora da Fátima, benzida pelo Senhor Bispo de Leiria no dia 13 de Agosto. O Ex.º Sr. Delegado Apostólico em Helsinkia, para quem foi a imagem, estava ansioso por ela e manifestou o desejo de visitar brevemente a Cova da Iria.

### Imagem para a Dinamarca

O mesmo Rev. Sacerdote levou pessoalmente uma outra imagem para a Dinamarca, para o Hospital de Santa Isabel de Copenhague. Transcrevemos da sua comunicação: «No aeroporto estavam sacerdotes, religiosas e outras pessoas. Não obstante eu chegar 2 horas depois da hora que marquei, tudo aguardava a vinda de Nossa Senhora. Chegado a este magnífico Hospital, organizou-se a procissão das velas. Eu levei a imagem e presidi à entronização dela. Dirigi algumas palavras em francês, que depois foram traduzidas. Durante a procissão cantou-se o «Ave de Fátima» em dinamarquês. Fez-se na mesma língua a consagração do Mundo e da Dinamarca ao Imaculado Coração de Maria. Foi um momento belo que jamais poderei esquecer. Dei depois solenemente a bênção do SS.º Sacramento. O nicho de Nossa Senhora está rodeado de velas e lindos botões de rosa. É a glória de Nossa Senhora. Magnificat».

## IMPERIO DAS MEIAS

Av. Almirante Reis, 173-B LISBOA

Lençóis c/ajour 1,80x2,50 ...	34\$00
Lençóis c/ajour 1,40x2,40 ...	26\$00
Lençóis c/ajour 1,20x2,25 ...	22\$00
Lençóis barra cor 2,50x1,80 ...	40\$00
Travessieiros casal barra cor ...	11\$50
Almofadas casal barra cor ...	5\$50
Almofadas casal bom pano ...	5\$50
Travessieiros casal ajour ...	11\$00
Travessieiros pessoa ajour ...	7\$00
Almofadas pessoa ajour ...	3\$50
Jogo cama casal, barra cor ...	62\$00
Jogo de cama bordado a branco ...	78\$00
Jogo cama, bordado cor ...	80\$00
Colchas seda casal, 110\$00 e ...	100\$00
Colchas casal fortes, centro ...	60\$00
Colchas casal adamascadas ...	40\$00
Toalhas mesa 1x1 e/guard. ...	12\$00
Toalhas mesa 120x120 ...	16\$50
Toalhas rosto grandes ajour ...	13\$00
Toalhas rosto recil. 7800, 6800 e ...	3\$50
Lençóis georgette melhor que há ...	30\$00
Lençóis cachenez imitação lá ...	25\$00
Lençóis mão, senhora 38, 28\$50 e ...	18\$00
Lençóis homem recil. 28\$00 e ...	18\$00
Meias esocócia uso 108, 9\$00 e ...	8\$00
Meias seda lindas 20\$00 e ...	17\$00
Meias seda gase, reclame ...	8\$00
Meias seda pequeno defeito ...	6\$50
Meias de vidro resistentes ...	25\$00
Peugas esocócia fantasia 6800 e ...	4\$00
Peugas fino desenho homem ...	10\$00
Camisolas popeline tabela ...	37\$00
Camisolas homem s/manga ...	3\$50
Combinações opal folhos ...	18\$00
Combinações tecido forte ...	13\$00
Cuecas senhora tecido forte ...	6\$00
Cuecas boa malha, senhora ...	7\$50
Gileta lá senhora, reclame ...	36\$00
Paloveres lá 2 faces, homem ...	37\$00

Provincia e Ilhas, tudo a contra reembolso — Seriedade absoluta em bem servir!

## Como livrar-se de dores de estômago



Grande parte das dores de estômago é devida a um perigoso excesso de ácido. A maneira mais rápida de livrar-se dessa acidez excessiva é neutralizando-a com uma dose de MAGNÉSIA 'BISURADA'. Este remédio dar-lhe-á alívio. Compre MAGNÉSIA 'BISURADA' ainda hoje e terá a certeza de que comerá sem receio.

DIGESTÃO ASSEGURADA com MAGNÉSIA BISURADA

A venda em todas as farmácias, em Pó e Comprimidos.

## Bons dentes

porque a espuma de Kolynos



PENETRA e LIMPA



entre os dentes

PREÇO 12\$50

# Movimento no Santuário

SETEMBRO

— De 2 a 5 houve um retiro de Terceiras Dominicanas, pregado pelo Rev. P.º Estêvão da Fonseca Faria.

— No dia 6 esteve no Santuário uma peregrinação de mexicanos, com o Rev. P.º Benjamim Pérez del Valle a presidir.

— No dia 7 veio uma peregrinação da freguesia da Santíssima Trindade da cidade do Porto, presidida pelo Rev. Pároco, P.º Adriano de Oliveira.

— De 7 a 10 foi o retiro de cinquenta Filhas do Imaculado Coração de Maria, dirigido pelo Rev. P.º Abílio Martins, S. J.

— No dia 8 estiveram de visita ao Santuário três Prelados colombianos: Mons. Bernardo Botero Alvarez, Bispo de Santa Marta, Mons. Tullio Bottero Salazar, Bispo Auxiliar de Cartagena, e Mons. Artur Duque, Bispo Auxiliar de Ibagué.

— Começou a 14 e terminou a 17 o retiro da Arquiconfraria do Imaculado Coração de Maria. Nele tomaram parte umas 70 pessoas e foi conferente o Rev. P.º Joaquim Monteiro, de Lisboa.

— No dia 17 esteve na Cova da Iria um grupo de 17 rapazes e raparigas de Boulogne (França), com o Rev. P.º Jean Mégrot. Realizaram várias cerimónias religiosas.

— Nos dias 18 e 19 estiveram no Santuário cerca de 500 crianças da catequese das freguesias das Pedreiras, Pousos, Reguengo do Fetal e Cerro Ventoso, todas da Diocese de Leiria, com os respectivos Párocos.

— A 20, dois Prelados australianos rezaram Missa na Capelinha das Aparições: Mons. Andrew G. Tynan, Bispo de Rockhampton, e Mons. Guilford C. Young, Bispo Auxiliar de Cambera e Goulburn.

— Vinte e cinco sacerdotes do curso de 1944/45 do Seminário dos Olivais (Lisboa), fizeram a sua reunião no Santuário, de 20 a 23.

## Nossa Senhora de Fátima — Peregrina do Mundo

Podemos finalmente dar aos nossos leitores a grata notícia de que foi já posto à venda o segundo volume da «NOSSA SENHORA DA FATIMA, PEREGRINA DO MUNDO», do P. Demoutiez, O. M. I., e D. Maria Teresa Pereira da Cunha.

No elegante livrinho se narram as jornadas da Imagem de Nossa Senhora da Fátima, hoje a mais conhecida e mais célebre em todo o mundo, à Madeira, aos Açores e à África Portuguesa. São mais de 100 páginas e muitas dezenas de estampas, óptimamente impressas em ocgravura, constituindo um álbum precioso, indispensável a quantos já possuem o primeiro volume. Interessa a todos os devotos de Nossa Senhora da Fátima, mas de maneira especial aos da Madeira e dos Açores e do Ultramar Português.

Vende-se no Santuário, Cova da Iria, na Gráfica de Leiria, e nas Livrarias, ao preço de 15\$00. (Pelo correio: 18\$00 à cobrança e 16\$00 mandando o dinheiro adiantado).

Os exemplares que ainda restam da primeira jornada (Europa) vendem-se a 12\$50 (Pelo correio: à cobrança 15\$50; mandando o dinheiro adiantado 13\$50).

## «A Imagem Peregrina na Diocese da Guarda»

Agradecemos a oferta do Livro da Virgem Peregrina na Diocese da Guarda.

Em todas as Dioceses que tem percorrido a Virgem Santíssima foi brilhantemente recebida. A Guarda, como guarda das tradições brilhantes de Portugal, quis mostrar o amor a Nossa Senhora, como se vê nesta publicação. Além da fé do povo, mostra o zelo apostólico do seu Venerando Prelado, a piedade profunda do Senhor D. João e a eloquência arrebatadora do Senhor D. Domingos.

Parabéns a todos e muito obrigados pela oferta.

# S. João de Deus

## devotado servo de Maria Santissima

Estamos no ano centenário da dita morte de S. João de Deus, herói português do século XVI, o qual, como fundador duma Ordem religiosa, que se honra com o seu glorioso nome, e como patrono de todos os hospitais, enfermos e enfermeiros, tem em todo o mundo católico uma grande popularidade.

Portugal à medida que se vai apercebendo da grandeza de tão alto valor, vai vibrando de entusiasmo na exaltação de tão glorioso filho. O primeiro ciclo de tais comemorações centenárias foi em Março, em razão de a festa

no último dia há-de dizer aos eleitos: «O que fizestes ao menor dos meus, a Mim o fizestes».

Ensinado e socorrido pela Mãe do Céu, na iniciação e organização da sua admirável obra de bem-fazer, S. João de Deus, pouco antes do seu falecimento, é honrado e confortado numa maravilhosa visão: vê chegar-se a ele a SS.<sup>ma</sup> Virgem que, num rasgo de carinho todo maternal, lhe limpa o suor do rosto, e lhe diz: «Eu nunca falto com a minha assistência aos meus servos na hora suprema», e, mostrando-lhe S. Rafael e S. João Evangelista,



«Eu nunca falto com a minha assistência aos meus servos na hora suprema»

litúrgica do Santo ser a 8 de tal mês. Em Outubro, porém, a Nação vibrará de novo com a recepção festiva de suas insignes Relíquias que hão-de vir a Montemor e a Lisboa com brilhante séquito, desde Granada, cidade espanhola, que se ufana de possuir tão preciosos despojos.

A VOZ DA FATIMA une-se efusivamente aos demais órgãos da imprensa portuguesa na exaltação de tão grande santo, apresentando-o hoje aos seus leitores como devotado e fervoroso servo de Maria Santissima.

Podemos dizer que a vida de S. João de Deus se passou sob o olhar protector de Maria, desde o raiar da aurora em que os sinos de Montemor-o-Novo, dedicados a Nossa Senhora, anunciaram o seu nascimento, até a 8 de Março de 1550, dia do seu piedoso trânsito anunciado pelo dobrar plangente dos sinos de Granada.

Desde os seus primeiros anos manifestou esta devoção com a reza não só do Rosário mas também de vinte e quatro Pai-Nossos em memória dos vinte e quatro anos que Nossa Senhora passou, neste mundo, desde a Ascensão do seu Filho até à sua gloriosa Assunção.

A esta dedicação do filho correspondeu solícita a Mãe, prestando-lhe os seus maternais cuidados em várias ocasiões.

Quando soldado, esteve João em frente de Fuenterrabia sitiado pelos franceses. Um dia em que, montado em fogoso corcel, ia em busca de viveres, o animal, galopando à desfilada, faz cair o cavaleiro que fica sem sentidos entre umas pedras. Voltando a si, reconhece o perigo que corre de cair nas mãos do inimigo; invoca Maria Santissima, a qual o socorre, sob a figura de pastora, lavando-lhe as feridas e matando-lhe a sede.

Noutra ocasião, estando no Santuário de Nossa Senhora de Guadalupe, orava assídua e fervorosamente diante da veneranda Imagem da Mãe do Céu. Num instante parece-lhe que a imagem se transfigura e se anima e lhe coloca nos braços o seu Menino, assim como o vestido, dizendo: «João, veste Jesus, para que aprendas a vestir os pobres». Assim Maria Santissima torna-se a primeira Mestra que encaminha João na senda da caridade, e Jesus o objecto de toda a dedicação e carinho de quem, desde então, se entrega ao serviço dos pobres, vendo neles a Pessoa adorável do Senhor que

# LEGIÃO

## de Nossa Senhora de Fátima

Fundada pelo Rev. P. Artur B. Kimball na Diocese de Boston, esta interessante Associação — sem deveres especiais, nem boletim, nem reuniões, nem cotas, nem distintivos — vai alastrando pelos Estados Unidos, confirmando cabalmente a sua denominação.

Quando um dia meditava sobre a oração a S. Miguel Arcanjo rezada depois da Santa Missa, o rev. Kimball deteve-se considerando como Satanás se chama a si próprio Legião e como Nossa Senhora proporcionou às crianças da Fátima a visão do inferno a fim de que, com a difusão da nova das Aparições por todo o mundo, o mundo recordasse esta verdade revelada: o inferno existe e existe o demónio.

A legião infernal era, pois, necessário opôr uma legião que combatesse as forças ocultas do mal, manobradas por Satanás, «que vagueia no mundo para perdição das almas».

Assim nasceu a ideia da «Legião de Nossa Senhora da Fátima», constituída por aqueles que, voluntária e espontaneamente, decidem fazer um esforço de vontade determinado a fim de espalharem a devoção ao Coração Imaculado de Maria por meio duma vida de bom exemplo, reza diária do terço, reparação, recepção da Sagrada Comunhão nos primeiros sábados e oferta dos deveres do próprio estado no «Altar do Dever Quotidiano».

A espada do Legionário de Nossa Senhora é o Terço; as promessas de paz, da conversão da Rússia, de assistência na hora da morte com as graças necessárias para a salvação, serão a sua recompensa.

Para fazer parte da Legião de Nossa Senhora da Fátima basta ajoelhar e fazer um acto de vontade firme que estabeleça relações tão fortes entre nós, Jesus e Maria que nos torne capazes de levar uma vida de acordo com a Mensagem da Fátima: oração, penitência e sacrifício pela conversão dos pecadores.

O Rev. Kimball, que acaba de passar três meses na Fátima, obteve do Senhor Bispo de Leiria autorização para publicar em português um folheto de propaganda da «Legião de Nossa Senhora da Fátima».

## VOZ DA FATIMA

DESPESAS

Transporte ... ..	4.793.005\$21
Papel, Imp. do n.º 356	26.568\$90
Franq. Emb. Transporte do n.º 356 ... ..	2.950\$50
Na Administração ... ..	200\$00
<b>Total ... ..</b>	<b>4.822.724\$61</b>

P. J. G.

## BARATEIRO DO ALTO DO PINA

GRANDE REVOLUÇÃO?

Colçado ao desbarato. Vejam o assombro destes preços

Sandálias para criança, em bom, par	20\$00
Sapatos para criança, em bom	20\$00
Sapatos para senhora, em café, eram 160\$00	80\$00
Sapatos para senhora eram de 180\$00, a	100\$00
Sapatos para senhora, em camurça, eram 164\$00	60\$00
Sapatos para senhora, com tiras ás pernas, par	40\$00
Sapatos de frança para Senhora par	13\$00
Pontufas para Senhora o que há de melhor, par	40\$00
Sapatos de quarto, para homem, par	35\$00
Sapatos entrançados p. homem, que há de melhor	130\$00
Sapatos para homem, eram 180\$00, par	110\$00
Sapatos p.º homem, sola bar., em café, eram 204\$00	110\$00
Sapatos para homem, sola de borrocha grossa, em café, o melhor que há, eram de 240\$00, a	125\$00
Sapatos para homem, eram 95\$00, a	70\$00
Sapatos perfurados, para homem, eram 180\$00	100\$00
Botes para homem, cabedal branco eram 118\$ agora a	70\$00
Riscados com 0,60 de largo	3\$30
Riscados, cores lisas, c/ 0,70 de largo, muito bom	4\$30
Flonela 2 pêlos todas as cores, metro	7\$00
Flonela estampada lindas padrões, metro	7\$50
Flonela estampada para Robes, metro	9\$00
Flonela gorgorina lindos padrões, metro	8\$00
Crepes da china todas as cores 1.ª qualidade, metro	12\$50
Crepes da China fantasia, lindos padrões	15\$00
Cetim fulgurante 1.ª qualidade, todas as cores, metro	15\$00
Cobertores grandes, cada	15\$00
Cobertores para casal	35\$00
Entretela de lã muito boa, metro	9\$00
Parures de florinhas, para senhora	16\$00
Culotes em malha, para senhora, todas as cores	10\$00
Combinações em malha de seda	42\$00
Tecido de florinhas para roupas interiores, metro	5\$00
Escocês, Agré, 1,50 largo, b. padrões, m.	20\$00
Escocês de lã, lindos padrões, eram 37\$50, a	16\$00
Veludos de lã c/ 1 metro largo, tabela-57\$50, a	27\$50

36-A e 36-B, RUA BARÃO DE SABROSA, 28 e 30 Lisboa — TUDO MAIS BARATO — Tel. 47342

Descontos a todos os revendedores

Puloveres de duas faces para homem eram 52\$50, cada	35\$00
Chales de lã dos pirenus todas as cores, cada	50\$00
Adereses de cama completos, com aplicações a	70\$00
Marquêssete para cortinados, T. as cores, com 0,75 l.	10\$00
Coças para cortinas todas as cores, metro	4\$20
Linhos bonitos padrões, em retalho	4\$20
Bretanha branca, com 0,70 de largo, metro	5\$00
Pano branco p.º lençóis, c/ 1,80 largo, muito bom	12\$00
Pano cru, com 0,70 de largo	4\$20
Toalhas de mesa fantasia, com 6 guardanapos	12\$00
Panos de cozinha, cada	4\$00
Pano turco, liso	6\$50
Pano turco, p.º toalhas, fantasia em cores	7\$00
Lençóis bom pano, para divã, a	16\$00
Lençóis pano branco, a aberta com 1m,80 de larg.	22\$50
Lençóis pano branco bainha aberta com 1m,80 de larg.	32\$50
Colchas adomescadas, em seda, todas as cores	100\$00
Colchas adomescadas, em seda, eram de 450\$0, a	200\$00
Fazendas de lã, p.º senhora, t. cores, 1,50	20\$00
Crepes de lã, c/ 1,50, eram de 58\$00, a	28\$00
Fazendas p.º facto de homem, c/ 1,50, largo, metro	20\$00
Papelinas, para camisas, lindos padrões, metro	12\$50
Camisas de escocês, modernas, a	30\$00
Camisas papeline para homem, tabela 50\$00, a	37\$00
Camisas linex, todas as cores, a	27\$50
Camisas de Zefir, a	14\$00
Camisas de malha de seda, t. as cores	45\$00
Cuecas de sarja branca para homem, a	9\$00
Cuecas de zefir para homem, a	5\$00
Meias (Nylon)	20\$00
Camisolas interiores para homem, sem manga	8\$50
Camisolas interiores para homem, manga	6\$00
Camisolas interiores para criança, cada	2\$50
Escovas para foto, o que há de melhor, a	7\$00
Bonés para homem, em boa fazenda, a	12\$50
TAPETES de peluche, p.º quarto, t. cores, desde	12\$50
Suspensórios em cabedal entrançados p.º homem, 11	9\$00
Melas lanchela para senhora em bom, cada	10\$00
PINCEIS, para barba, muito bons	6\$00
Novelos de lã Montana muito boa todas as cores, cada	4\$20

ENVIAMOS PARA TODO O PAIS, CONTRA REEMBOLSO, TODAS AS ENCOMENDAS SUPERIORES A 100\$00

# O MILAGRE DO SOL

## observou-se também em Ceilão

Negombo, Ceilão, 17/Julho/1950

Ao Editor da «Voz da Fátima»

Antes desta carta lhe chegar às mãos, já v. terá sabido pelos Revs. Padres que acompanham a «Imagem Peregrina» as graças maravilhosas que Nossa Senhora trouxe a Ceilão. Budistas, hindus e muçulmanos rivalizaram com os católicos em lhe prestar as suas homenagens. O Presidente da Câmara de Colombo, que é esquerdista declarou que era um privilégio para ele receber oficialmente a Imagem. O de Negombo, que é budista, da mesma forma saudou a Nossa Rainha.

Mas o que para nós constituiu acontecimento mais notável foi a maneira pródiga como Ela repetiu aqui o fenómeno do sol ocorrido no último dia das aparições na Fátima. Quando a Imagem Peregrina veio a Negombo, no dia 11 do corrente, muitas centenas de pessoas viram o sol girar por mais de uma hora, de tarde. De vez em quando o sol derramava cores variadas, azul, branco, predominando o dourado. Uma das minhas criadas, budista, disse-nos que viu a Imagem de Nossa Senhora da Fátima por cima do sol, quando ele girava; mas nós católicos vimos somente o sol girar e por uma vez baixar.

Dois dias mais tarde, a mesma coisa sucedeu em Wattala. Desta vez o «Ceylon Observer» (jornal budista) deu-lhe publicidade na primeira página. O próprio correspondente tinha visto o milagre, assim como um Padre católico, bem conhecido, P.º N-

colau Pereira. Desde então muitos hindus, budistas e católicos disseram que tinham visto o sol girar quando estavam fora das igrejas na cidade de Colombo, em Pettah, em Koochikade e também durante a reunião final no campo de jogos de Colombo, sábado passado.

Posso indicar negociantes hindus que testemunharam este fenómeno da dança do sol durante a visita da Imagem Peregrina. Os jornais budistas chamam à Imagem a «estátua milagrosa».

Nossa Senhora chegou a Ceilão quase ao mesmo tempo em que se realizou na capital uma reunião da Sociedade Mundial dos Budistas. Mas os jornais deram mais relevo à visita de Nossa Senhora e a recepção que lhe foi feita. Ela, foi muito mais maravilhosa que tudo quanto as actividades budistas receberam.

Sentimos uma grande pena com a partida da «Nossa Mãe» que alegrou o nosso viver durante dois curtos meses.

P. S. O «Ceylon Daily News» de hoje insere cartas daqueles que viram o sol dançar durante a cerimónia da despedida. Creio que mais cartas aparecerão ainda e eu mesmo proponho escrever também relatando o que vi.

JOHN RAJAPAKSE

Nota da Redacção — Publicamos esta carta apenas a título de informação, sem nos pronunciarmos sobre a natureza dos fenómenos extraordinários nela referidos e sem cuidar de saber neste momento se eles poderão explicar-se por leis puramente naturais.

visite **ROMA**

PAN AMERICAN WORLD AIRWAYS

PANAIR DO BRASIL

A Linha Aérea de Melhor Experiência

## TIRAGEM DA VOZ DA FATIMA

no mês de Setembro

Algarve	7.494
Angra	16.520
Aveiro	5.658
Beja	4.682
Braga	39.287
Bragança	5.721
Coimbra	9.165
Évora	4.040
Funchal	10.642
Guarda	1.957
Lamego	7.701
Leiria	8.963
Lisboa	16.033
Portalegre	1.965
Porto	38.463
Vila Real	13.917
Viseu	5.662
<b>Total</b>	<b>210.365</b>
Estrangeiro	5.362
Diversos	12.173
<b>Total</b>	<b>228.900</b>

# CRÓNICA FINANCEIRA

Acabamos de receber a «folha agrícola», publicada pelo Instituto Nacional de Estatística, com o estado das culturas em 31 de Agosto p. p. A sua leitura veio confirmar a opinião optimista que já tínhamos do ano agrícola que está a findar.

«O milho de sequeiro, diz a mesma folha, já no período da colheita, deverá atingir um rendimento unitário que excederá em 116 por cento o rendimento médio do último ano; admitte-se, portanto, nesta altura, que a respectiva produção global exceda o dobro da recolhida na última colheita».

Quer isto dizer que, no geral do País, haverá este ano um pouco mais do dobro do milho de sequeiro do ano passado. Isto, no geral, porque houve sítios onde a cota é muito maior do que esta média. Assim, na região agrícola de Braga que compreende quase todo o Minho, calcula-se que seja quase seis vezes maior do que no ano passado a colheita de milho de sequeiro. Por sua vez, a colheita do ano passado foi pequenissima: apenas 20 por cento da do ano anterior que foi o de 1948. E a colheita do milho de sequeiro de 1948 foi calculada em 80 por cento da do ano de 1947. A deste ano de 1947 em 50% da do ano de 1946. Quer isto dizer que as colheitas do milho de sequeiro na região agrícola de Braga têm vindo sempre a diminuir desde o ano de 1945. Entrando em linha de conta com todas estas quebras, verifica-se que a fartura deste ano para a região agrícola de Braga, no que respeita ao milho de sequeiro, não é tão grande como parece. Se os números atrás citados não enganam, o cálculo da colheita deste ano dá menos de metade da colheita de 1945, no que respeita ao mi-

lho de sequeiro e à região de Braga. Fazendo as mesmas contas para o País todo, chega-se a um resultado ainda mais pessimista.

A conclusão a tirar é que a colheita do milho de sequeiro deste ano é muito boa em relação à do ano passado que foi péssima, mas não é nada que se compare com a dum ano francamente bom. Isto explica o facto de já andarem a açambarcar o milho em algumas terras, segundo nos consta. Aqui fica o aviso aos nossos prezados leitores.

Quanto aos milhos de regadio, tudo depende do modo como lhes correr o tempo em Setembro e Outubro. Até à data em que estamos a escrever estas linhas (15 de Setembro), o tempo tem corrido bem porque o calor não tem faltado, nem as águas de rega. Queira Deus que assim continue até ao fim da colheita.

Quanto ao vinho e ao azeite, as previsões são más. Além de ser pequena a quantidade de uvas existente e portanto diminuta a colheita do vinho que se espera (inferior à do ano passado) continua a tolda aos vinhos nas adegas, de modo que a existência do vinho virá a ser muito pequena no ano que vem. É por isso natural esperar que os preços subam. Mas uma coisa é o natural e outra... o artificial. Ora já nos tempos afastados de Mariano de Carvalho se fazia vinho de tudo... até de uvas, e por isso não teremos de que nos admirar, se o vinho embaratecer. Mas à sede ninguém há-de morrer. Haja saúde e graça de Deus que tudo o mais virá por acréscimo.

PACHECO DE AMORIM

## CONVERSANDO

### Dois centenários

Passam este ano os centenários de S. Martinho de Dume, e de S. João de Deus e para as suas comemorações apresentam-se oficial e geralmente interessados Portugal e Espanha, as duas vincadas Pátrias daquém dos Pireneus.

É uma atitude da justiça histórica e um ensejo providencial de bem solucionar as necessidades sociais pela sugestão dos remédios correspondentes.

S. Martinho de Dume nasceu na Panónia, hoje a Hungria. Depois de notavelmente se ter formado no conhecimento das ciências eclesiásticas na Grécia, em Roma e na Gália, sabendo das ruínas que fazia na Península ibérica o alastramento do Arianismo, uma espécie de Protestantismo dessa época, veio, no ardor duma forte

vocação missionária, para a antiga Galécia no ano 550, e aí fundou, perto de Braga, o célebre mosteiro de Dume, cuja fama se repercutiu por toda a Península como escola monástica de acertado modelo e como centro de estudos de atilados êxitos.

Deste modo e pelo seu génio foi S. Martinho, desde o princípio, o abade do seu mosteiro, elevado seguidamente à dignidade de Bispo de Dume e, por morte do respectivo Metropolita, a Arcebispo de Braga. Nestas situações teve acção preponderante no restabelecimento da unidade religiosa perturbada pelo Arianismo, — unidade a que trouxeram especial segurança as conversões ao Catholicismo de Charrarico, rei dos Suevos, e de Recaredo, rei dos Visi-

godos. S. Martinho teve assim na Península um papel comparável ao de S. Atanásio no norte da África.

De igual modo e génio teve S. Martinho acção preponderante na reorganização da disciplina eclesiástica, para que muito contribuiu a realização dos Concílios bracarense de 561 e 572.

Foi um extraordinário missionário e apóstolo com todos os recursos da melhor ciência do seu tempo e com a profunda santidade da sua vida.

As obras, que deixou, sobre direito canónico, instrução popular, teologia ascética, resistem aos tempos e apontam-no como um dos mais autorizados doutores da Igreja.

Morreu no seu mosteiro de Dume a 20 de Março de 579. O seu centenário é o 14.º da sua entrada na antiga Galécia.

Quanto a S. João de Deus, só temos também, pelo valor social das suas virtudes e pelo espirito de divino benfazer que o guiava, de reconhecer, com justo desvanecimento, que é uma das maiores glórias de Portugal e da Igreja universal.

Esquecia-se de si pela vida que cuidava nos outros. Só uma luz sobrenatural pode dar a razão duma tão prestante e abnegada existência.

No meio das suas continuas assistências a pobres e miseráveis, na comovida fé de que, em cada um deles, havia o mesmo fundo de rasto divino, atraiu, pouco a pouco, companheiros que, empolgados da mesma fé, se lhe entregavam, e cujo núcleo se tornou a Ordem Hospitalara de S. João de Deus, florescendo por todo o mundo como reflexo dos exemplos da sua maravilhosa vida.

O seu centenário é o 4.º do seu nascimento, em Montemor-o-Novo, a 8 de Março de 1550.

As comemorações dos dois centenários realizam-se agora diante dum mundo dividido e revoltado.

Portugal e Espanha, vizinhos de território, de ideais e de história, num instinto de conservação e defesa contra perigos comuns, mais se aproximam nesta hora sob os signos de S. Martinho de Dume e de S. João de Deus, entre si, cada um dentro da justa dignidade da própria autonomia, para melhor se entenderem ao serviço da humanidade.

Sentem ambos, pelos factos da sua mesma experiência, que o caminho mais certo da vida segue pelos traços de acção e caridade que as referidas comemorações visam a suscitar.

Quando sucedia que uma e outra das queridas Pátrias se adiantavam em maiores progressos que, pelo seu humanismo, se tornavam logo universais, certo era que tinham sempre a impeli-los as gloriosas pléiades de santos e de heróis em que enfileiraram S. Martinho de Dume e S. João de Deus.

Ao ver assim associadas as duas grandes Pátrias, em face do momento histórico que se atravessa, vem-nos à lembrança aquelas estâncias de Camões, nos Lusíadas, em que se exprobram os dissídios da Europa ao tempo, enquanto Portugal e Espanha andavam absorvidos na descoberta de novos mares e continentes dilatando a fé e fazendo Cristandade.

A. LINO NETTO

## As ideias de Miss Emily

Era um casal como há muitos: ele, obcecado pelos negócios ou antes pelo que lhe poderiam render: ela, não menos obcecada pelo luxo, pela moda, pelos divertimentos, pelas obrigações mundanas. Os filhos, um rapazinho de 8 anos e uma pequenita de 6, esses pouco mais viam os pais que às horas das refeições, quando as não tomavam apenas com uma criada grave que ao mesmo tempo era a sua primeira mestra.

Ora um dia, D. Henriqueta de Andrade recebeu uma singular visita. Ter-se-ia negado — escusado será dizer — mas essa senhora apresentara-se-lhe na ocasião em que D. Henriqueta entrava para o seu carro e com uma carta de recomendação de uma fidaiga do seu conhecimento por quem tinha grande consideração em vista da grandeza do título — única coisa que o dinheiro lhe não podia comprar.

D. Henriqueta, ao contrário, pois, do que seria natural, deu ordem ao motorista de esperar, fez passar a visitante diante de si, e entrou com o seu modo bastante altaneiro.

— Queira dizer o que deseja. Aparentava a desconhecida meia idade, era baixa, de aspecto insignificante, óculos de lentes espessas, feições, todavia, acusando certa distinção.

— Cheguei há pouco da America do Norte onde residis quinze anos e de onde sou natural...

— Deseja talvez colocação como preceptora...

— Não deixaria de me convir...

— Mas, então?

D. Henriqueta começava a impacientar-se.

— Se me deixasse tempo livre para a realização que pretendo.

— Com isso por certo nada tenho que ver!

— Engana-se V. Ex.ª. É justamente o motivo por que a procuro. Ouviu alguma vez falar na «Children League»?

— Na?... — interrogou a outra um pouco vexada por não ter compreendido.

— Trata-se de uma Liga infantil. Sei que V. Ex.ª é rica e tem muita influência no seu meio. Sei que tem dois filhinhos e seriam eles os primeiros sócios de uma Liga a fundar em Portugal...

D. Henriqueta levantou-se.

— Tenho o meu tempo muito tomado, hoje de modo particular. Não desgostava que os meus pequenos começassem desde já a aprender o inglês e, portanto, se quiser, volte logo à noite e trataremos das condições. O resto pouco interessa. Já ouço falar tanto por aí em Lagos... Mas uma, menos uma, a mim tanto me faz!

— Luisinha... Não estrague o seu palhaço!

— Mas eu queria ver o que ele tem dentro...

— Ora o que há-de ser! — acudiu o irmão com ar importante — é estopa ou trapo. Se já não gostas dele, então dá-me que eu guarda-o para dar a um dos meus associados.

— Não dou, não! Que a Miss também me vá arranjar três meninas para eu lhes dar os meus vestidos velhos... e os livros... e os brinquedos! Não é verdade, Miss Emily?

— É, sim, e já tenho duas em vista, quase do seu tamanho, mas só lhes deu, só as vai ver, quando tiver um bocadinho mais de juízo, ouviu?

Luisinha deu um salto para a mestra e atirou-se-lhe com tanta impetuosidade ao pescoço, que lhe fez saltar os óculos pela casa fora.

— Eu não dizia?... — ralhou a boa senhora. Olhem que maneiras estas! Não, decididamente, não posso ainda contar com a Luisinha!

— Pode, sim, Miss! Vai ver!

— Estou já vendo, minha tontinha! Era uma emulação de bem fazer entre os dois pequenitos e todas as crianças com quem conviviam. Não

era preciso que Miss Emily falasse, eram os miudos os primeiros e os melhores propagandistas da nova obra.

Entrava uma criada com a merenda e enquanto colocava a bandeja sobre a mesa dizia:

— A senhora pede à Miss para ir lá, ao quarto de vestir, e eu vou servindo os meninos.

— Vou já.

Sobre um sofá, no referido quarto, em frente de D. Henriqueta, estava um monte de roupinhas da filha. Ela que, até então, deixava tudo à conta das criadas e das costureiras, disse toda risonha à entrada da preceptora.

— Tudo isto está já incapaz para a pequena. Já tem a quem sirva, não é assim?

Mas Miss Emily que dias antes recebera com tanto alvoroço e reconhecimento as roupas do rapazito postas de parte, olhava agora estas com certa tristeza.

— Tinha já escolhido duas crianças — disse — com diferença de um ou dois anos da Luisinha; escolherei a outra ainda mais pequena para que estes vestidos lhes não fiquem demasiado curtos... os de lá e os de algóddo... Quanto a estes...

— Como? Não os quer? Quem é pobre não escolhe!

— De acordo, minha senhora! Quem é pobre não escolhe, mas V. Ex.ª, inteligente como é, não pensou decerto no mal que podemos fazer dando um vestido de seda ou qualquer objecto de luxo a um pobre... Mas a ele, porque tomará assim o gosto de trajar do modo que lhe não compete — que lhe não pode competir — mal para nós, porque parecerá assim escarnecerem da miséria!

Calou-se um pouco afofueada — tanto talvez de indignação como confusão do discurso. Mas D. Henriqueta dizia:

— Sim, tem razão. Mas não é pena deitar tudo isto fora?

Miss Emily pôs-se a rir — aquele riso suave, um pouco acriançado que era toda a sua graça, o único traço gentil no seu rosto emurchecido.

— Deitar fora?! Para que uma miserável trapeira o apanhe e vá com ele ainda alimentar a vaidade de quem tem fome e frio! Não, minha querida senhora, nada desperdiço do que me dão. Como fazia na America, reservarei todas estas coisas para os anjinhos — para os que vão nas procissões e os que vão para o Céu. Num ou noutro caso, embora as famílias sejam pobrezinhas, só lhes fará bem!

— Tem razão — repetiu D. Henriqueta. Mas eu estou a demorá-la e o seu chá a arrefecer! Vá e diga à Elvira que venha buscar tudo isto e o ponha no seu quarto. De tudo faça o uso que entender.

— Obrigada! Deus lhe pague!

E a Miss saiu.

Então D. Henriqueta abriu de par em par o seu guarda-vestidos onde, em duas cruzetas, se amontoavam vestidos que ela já não punha e que, pela qualidade da forma e do tecido, não ousaria já, como até ali, dar às criadas ou mandar vender — barato já se vê — servindo de tentação e talvez de perdição a qualquer pobre rapariga.

E olhando bem de frente a sua consciência fez o propósito de gastar melhor o seu dinheiro, de fazer melhor uso da sua fortuna.

Morreu a boa Miss Emily sem ver a sua Liga organizada a não ser numas folhas de papel almaço que cuidadosamente guardava na sua pasta. Mas de grande lição foi a sua vida, de santa memória a sua morte.

M. de F.

Imagens, estampas e todos os artigos religiosos: há sempre grande variedade na União Gráfica — Rua de Santa Marta, 48 — LISBOA N.

## MEDALHAS RELIGIOSAS

assinadas pelo escultor João da Silva: Nossa Senhora da Fátima — Nossa Senhora da Conceição e Nossa Senhora do Lourdes — Nossa Senhora de Fátima e S. Coração de Jesus — Virgem de Pilar e Sagrado Coração de Jesus — Escapulário e Santa Teresinha e Mater Dolorosa — Santa Antónia e Ecce-Homo — Rainha Santa Isabel de ouro e de prata.

Encontram-se à venda no SANTUÁRIO DA FATIMA